



Campanha Salarial 2022

Destaque para o pagamento dos Steps e Isonomia Salarial

Foi aprovada em assembleia dos Metroviários e Metroviárias no dia 10/3, a pauta de reivindicações para a Campanha Salarial 2022. Em mobilização semelhante à do ano passado, vamos propor ao Metrô a realização de 8 reuniões de negociação (5, 7, 12, 14, 18, 20, 26 e 28 de abril)

A categoria também aprovou a realização do Seminário da Campanha Salarial para 2/4, onde iremos aperfeiçoar a pauta, estabelecer eixos e prioridades. As assembleias serão permanentes até o final da campanha!

Também está autorizado que o Sindicato dos Metroviários e Metroviárias possam ingressar em juízo com Protesto Judicial e Dissídio Coletivo, caso seja necessário. Precisamos de todo empenho das trabalhadoras e trabalhadores na Campanha Salarial.

STEPS e Isonomia Salarial

Apesar de ainda não termos garantido o pagamento do que o Metrô nos deve, a luta está colocada. A mobilização que a categoria fez em janeiro e no início de fevereiro foi decisiva para obrigar o Metrô a abrir a discussão sobre os Steps.

Seminário da Campanha Salarial

Vai participar do Seminário da Campanha Salarial e precisa de liberação? Faça sua inscrição através da Secretaria Geral (pelo e-mail: sindicato@metroviarios-sp.org.br ou pelo fone: (11) 2095-3600). É até o dia 18/3. **Participe!**



Fruto dessa mobilização, o Sindicato conseguiu a garantia do Metrô, assumida em ata de conciliação no TRT, de tratar o problema da falta de Steps e progressões. No dia 03/3, o Sindicato encaminhou carta ao Metrô propondo a realização da primeira reunião sobre os Steps no dia 15/3, conforme determinado pelo TRT. O Metrô ainda não respondeu. A proposta da diretoria é realizar um ato no dia 15/03, às 16h30, em frente ao Cidade 2.

A PRIVATIZAÇÃO faz MAIS UMA VÍTIMA FATAL

Em assembleia do dia 10/3, os metroviários e metroviárias aprovaram nota de solidariedade à família de Bodney Supplice, trabalhador da CCR- Via Mobilidade, que morreu eletrocutado durante o trabalho na estação Pinheiros.

Fatalidades como essa nos alertam ainda mais sobre o problema da privatização, onde o serviço é precarizado, o trabalhador é explorado e nenhuma medida é tomada para sanar os acontecimentos.

O Sindicato repudia a postura do governo Doria, que através da privatização precariza as condições de trabalho, colocando em risco a vida dos funcionários e usuários. Também foi aprovado que o Sindicato utilize os meios legais e políticos necessários para questionar essas privatizações.

PARTICIPE do PLEBISCITO

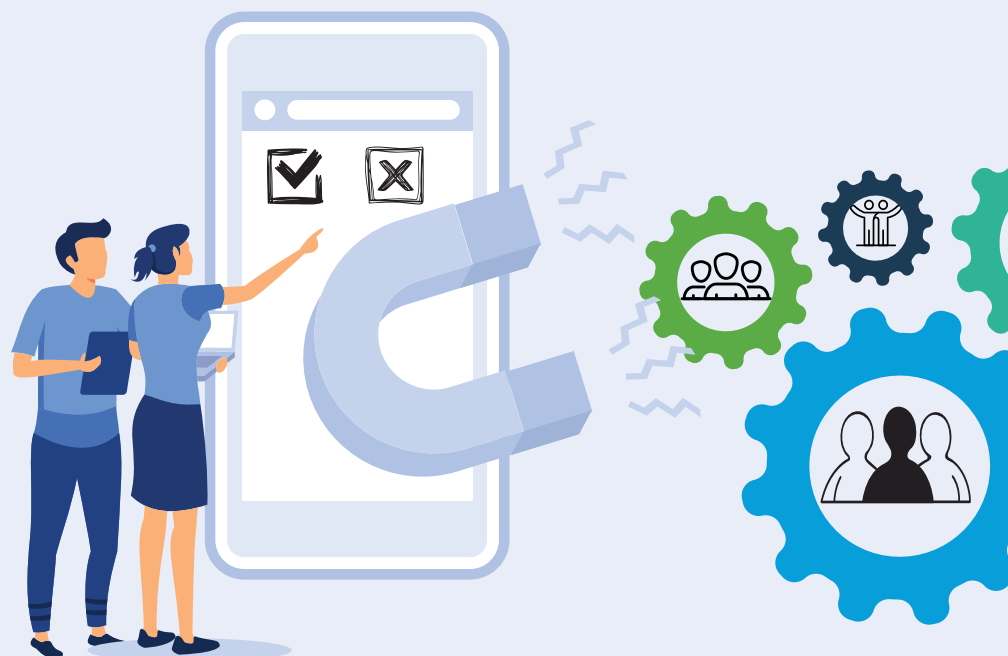
de 14 a 18 de março

Está na mão da categoria a escolha do formato da próxima direção do Sindicato e composição do processo eleitoral

▶ Para a VOTAR acesse: <https://plebiscito.metroviarios-sp.org.br/>

Conheça AQUI as posições s

Metroviários e Metroviárias aprovaram em assembleia no dia 14 de outubro de 2021, e também no último Congresso, a realização de um plebiscito na categoria para escolha do formato da próxima direção do Sindicato e composição do processo eleitoral



A categoria irá votar no plebiscito se a direção do Sindicato funcionará no modelo Presidencialista ou Colegiado. Além disso, votará também se a composição da diretoria, no processo eleitoral, será proporcional ou majoritária.

E como funcionam os modelos?

O modelo Presidencialista leva a figura de um presidente e diretores responsáveis por gerir o funcionamento das secretarias do Sindicato. Já o Colegiado representa três Coordenações Gerais, e demais coordenadores que dividem as atribuições

e responsabilidades nas secretarias do Sindicato.

Como se dará às eleições?

No processo eleitoral, o modelo proporcional é quando o número de diretores na composição da direção do Sindicato é dividido proporcionalmente ao número de votos em cada uma das chapas que participou da disputa. O majoritário independe do número de votos em cada uma das chapas, comporá a diretoria todos os membros da chapa eleita e nenhum membro das chapas minoritárias.

O plebiscito será realizado entre os dias 14 e 18 de março. Não deixe de participar!

Para fortalecer a luta da categoria, vote: Coordenação com proporcionalidade!

Para enfrentar o processo de privatização e os ataques dos governos aos nossos direitos, é fundamental manter e fortalecer nossa organização e a democracia no Sindicato.

Em nossa opinião, o formato de coordenação colegiada, com distribuição proporcional das chapas, tem sido importante para isso. Não fosse esse formato, na última campanha salarial, a única posição do Sindicato teria sido a da Chapa 1, que defendeu um acordo de 2% de reajuste e retirada de vários direitos do nosso ACT. Ainda bem que tinha uma diretoria proporcional e um colegiado, que permitiu termos na diretoria e na coordenação outras vozes para apontar um caminho diferente, que não se deixasse levar pela intimidação que fazia a direção do Metrô e o governo do estado.

Com o formato proporcional e a coordenação colegiada, se dificulta que a burocracia sindical controle sozinha o Sindicato, ampliando as condições para combater essa postura, que enfraquece a luta e a unidade da nossa classe.

As dificuldades do Sindicato e de nossa luta

são determinadas por uma conjuntura marcada por ataques aos trabalhadores, que devastam os direitos sociais e atacam as empresas públicas nas mãos de Doria e Bolsonaro.

Soma-se a isso a pandemia, em que os governos e a direção da empresa se aproveitaram para acelerar a privatização do Metrô e tentar destruir nosso acordo coletivo.

Somente com a democracia operária é possível construir uma política independente dos trabalhadores. É preciso aprofundar a democracia no sindicato, expressar na diretoria a pluralidade da própria categoria, fazendo com que todos os trabalhadores estejam todos representados.

Por isso, achamos que o mais saudável para seguirmos pela unidade na luta e para a renovação da entidade é o formato proporcional com coordenação colegiada.

Assinam:

Camila Lisboa (Chega de Sufoco); Fernanda Pelucci (Chapa 4 Nossa Classe); Diego Vitello (Combate Sindical); Ricardo Senese (Movimento Luta de Classes)



Sobre os temas do Plebiscito



Queremos a volta do PRESIDENCIALISMO! Chega desse tal de colegiado!

Em novembro de 2016, uma nova diretoria assumiu o Sindicato dos Metroviários e Metroviárias, mudaram não apenas os nomes, mas também o modelo de gestão. Em vez de uma direção executiva (com um único presidente e um diretor para cada área), o Sindicato passou a ter uma direção colegiada, inchada, muito mais burocrática.

Passados quase seis anos, podemos dizer que essa mudança foi negativa e prejudicial para os trabalhos da direção, mesmo quando o Sindicato acertou taticamente, remetendo as decisões às assembleias virtuais, tornando o espaço mais democrático e ampliando a participação da categoria, ainda assim, foi um instrumento muito criticado por outras chapas que compõem a diretoria.

O cenário de crise no país e o modelo burocrático de organização impediram o Sindicato de fazer ainda mais. A direção precisa atuar de modo mais ágil e responsável, próxima à categoria. Com tantos dirigentes e com alguns se declarando até de oposição, mesmo estando no cargo, cada decisão se torna mais lenta, mas não necessariamente mais democrática.

PROPORCIONALIDADE

para garantir a democracia sindical e evitar a partidarização do Sindicato!

Outro tema a ser debatido no plebiscito é o modelo de eleição. Desde sua fundação, o Sindicato dos Metroviários e Metroviárias, na maioria absoluta das gestões, teve sua diretoria composta de forma plural e democrática. As forças e ativistas que atuam de forma sincera, defendendo os interesses da categoria, sempre tiveram suas representações proporcionais na direção da entidade.

Porém, já experimentamos momentos difíceis, casos em que uma única força hegemônica a direção e isso acabou por partidarizar o Sindicato e os interesses da categoria foram submetidos à política de um partido.

O Sindicato é um instrumento de todos os trabalhadores e trabalhadoras, e deve portanto, garantir a representação proporcional das várias opiniões que habitam o cotidiano da categoria e a proporcionalidade é o remédio para combater desvios de interesses de um único grupo.

Chapa 1:
Unidade Metroviária

PRESIDENCIALISMO E MAJORITÁRIO

A situação dos trabalhadores do Metrô e de todas as categorias está cada vez pior. Os bilionários do Brasil, e do mundo, estão cada vez mais ricos e os de baixo, cada vez mais pobres, inclusive, os mais ricos aumentaram sua riqueza mais na pandemia do que nos anos anteriores, demonstrando que essa sociedade capitalista é um desastre pra grande maioria e que os interesses dos de baixo são irreconciliáveis com os dos patrões, bem diferente dos que se aliam de forma permanente com todo tipo de patrão.

Ter um sindicato mais forte, combativo e independente dos patrões e governos é uma necessidade para melhor lutarmos contra o desmonte da empresa estatal e também contra a exploração do setor privado.

Como o Sindicato será organizado, não diz como será a gestão antecipadamente.

Mas nós defendemos hoje, que pela experiência recente, será melhor ter um presidente eleito e que a chapa vencedora siga a

sua gestão e dê a dinâmica sindical que a categoria mais concorda, ou seja, quem ganha leva e quem perde não entra na diretoria, o chamado majoritário.

A democracia será garantida através das assembleias permanentes, com o direito das opiniões diferentes poderem se expressar, organizar o Conselho de Base com diretores, delegados sindicais, cipistas eleitos pelos trabalhadores, setoriais, comissões de base, presença na base, panfletos gerais e também por local de trabalho de acordo com as comissões de base, como o Alternativa sempre lutou para que ocorresse.

**Alternativa
Sindical de Base**

CÁLCULOS DA APOSENTADORIA

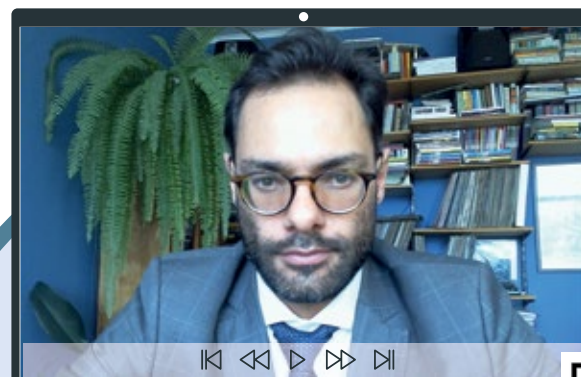
Dr. Thiago fala sobre a Revisão da vida inteira

Está disponível no site do Sindicato, o vídeo explicativo do Doutor Thiago Barison, do departamento jurídico do Sindicato sobre a revisão da aposentadoria da contribuição da vida inteira, que está em pauta no Supremo Tribunal Federal (STF).

Neste processo, segurados do INSS buscam recalculer suas aposentadorias incluindo, na composição da média salarial, contribuições previdenciárias realizadas antes de julho de 1994. Isso porque, em 1999, uma reforma na legislação

previdenciária mudou as fórmulas de cálculo dos benefícios e definiu que, para pessoas que já contribuíram com o INSS naquela época, os pagamentos antes do Plano Real (1994) não seriam considerados.

Mesmo depois de todos os onze ministros apresentarem seus votos no julgamento da revisão da vida toda, o ministro Nunes Marques pediu destaque do plenário virtual. Com isso, o julgamento, que estava 6 a 5 a favor dos aposentados, será reiniciado no plenário físico.



Veja através do QR Code (ao lado), pelo site do Sindicato (www.metroviarios.org.br) ou pelo Canal do YouTube do Sindicato



PR 2019 para quem foi desligado

Atenção, categoria! O pagamento da PR de 2019, aos desligados, será efetuado no dia 31/3. O valor será proporcional aos meses trabalhados e para quem não tem mais conta bancária ligada ao Metrô será necessário atualizar os dados bancários do favorecido(a) através do e-mail: atendimentorh@metrospp.com.br.

Não perca o prazo!

Abono em março



O acórdão da campanha de 2021 determina o pagamento de um abono no dia 31/03/2022. O Metrô recorreu dessa decisão, mas não teve julgamento ainda portanto tem que pagar o abono na data determinada. A cláusula sexagésima do Acórdão do TRT está previsto o pagamento do piso salarial de R\$ 2.470,00 em 31/3/2022.

Defesa do OPE e Manutenção: não ao acúmulo e desvio de função!



Diante da imposição do projeto piloto que está sendo implantado pela GOP e GMT no trecho entre VPT e CKB, que aponta para o fim da OPE e para terceirização da manutenção, aprovado em Assembleia no dia 10/3, a diretoria do Sindicato propõe que não seja dado treinamento.

A categoria votou que os OTM 2 e OTM 3 não darão o PO (procedimento operacional) necessário para implantação desse projeto piloto, respaldando a decisão tomada coletivamente pelos OEs do trecho leste da linha verde, em conjunto com os colegas da manutenção.

Devolução dos descontos da manutenção

Atenção! As horas descontadas da manutenção na campanha salarial serão devolvidas no fim do mês.

ViaQuatro e ViaMobilidade Negociação da PLR na CCR é Fake

Na última sexta-feira (11), foi realizada a segunda reunião com as concessionárias ViaQuatro e ViaMobilidade. Na realidade, não houve negociação. A empresa impôs sua decisão e já avisou que não teria nenhuma possibilidade de qualquer alteração na sua proposta escandalosa de reduzir o múltiplo de 1,4 para 1 salários para os trabalhadores operacionais (GPS), manter 1,4 salário para os líderes e supervisores além de manter o múltiplo de 2 a 12 salários para os cargos de chefia e direção (GAG). Esse múltiplo escandaloso, segundo apurações iniciais, pode garantir ao presidente do Grupo CCR, por exemplo, uma PLR superior a 1 milhão de reais.

Os Metroviários e Metroviárias das linhas 4 e 5 e foram mais uma vez ignorados pelos representantes eleitos (João Paulo e André na

Via Mobilidade e Márcio e Regis na ViaQuatro), que desconsideram a opinião da categoria, que em assembleia, rejeitou por ampla maioria a proposta da empresa, e em uma atitude de completo alinhamento com a empresa, defenderam e votaram a favor desse acordo que mais uma vez beneficia os altos salários e desvaloriza os trabalhadores operativos que são os principais responsáveis pelos lucros e resultados da empresa.

O Sindicato não irá assinar esse acordo e vai denunciar mais uma vez, que não existe negociação e que a empresa manipula os representantes eleitos, que desrespeitam a vontade da categoria, através de um processo que não tem a participação e fiscalização do Sindicato e dos Metroviários e Metroviárias.

Expediente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.

Sede: R. Serra do Japi, 31 Tatuapé CEP 03309-000

São Paulo - SP

Fone: (11) 2095-3600

E-mail:

sindicato@metroviarios-sp.org.br

Dep. de Imprensa:

imprensa@metroviarios-sp.org.br

Diretor Responsável:

Elaine Damásio e

Raimundo Borges Cordeiro de Almeida Filho.

Redação e Revisão:

Caroline Beraldo Evangelista e Paulo Iannone, MTb 66.749-SP.

Arte: Maria Figaro, MTb 25.888-SP

Impressão: Gráfica Forma Certa
Tiragem: 4 mil exemplares.



**Se você não é sindicalizado:
SINDICALIZE-SE!**

Venha para o seu Sindicato! Sua participação pela manutenção e ampliação de direitos e se unir para nossa entidade cada vez mais forte. Você pode se sindicalizar pelo site, acesse: <https://sindicalizacao.metroviarios-sp.org.br>